



19º Congresso Internacional de Administração

ADM 2006

Ponta Grossa, Paraná, Brasil,
19 a 22 de Setembro de 2006

Por que os brasileiros produzem menos

Andre Acco (UEPG) andre_admt@yahoo.com.br
Sergio Escorsim (UEPG) escorsim@uol.com.br
Allan Delgobo Inaceo (UEPG) allan@interponta.com.br
Michelle Schroeder Lecuyer (UEPG) milecuyer@terra.com.br
Tiago Correia Oliveira (UEPG) tiagotco@yahoo.com.br

Resumo

Embora o brasileiro apresente um elevado número de horas trabalhadas, o país ainda possui níveis de produtividade inferiores em relação a países desenvolvidos e até mesmo a países em desenvolvimento. A baixa produtividade brasileira reflete no seu baixo crescimento econômico, uma vez que ambos estão intimamente relacionados. Pode ser verificado, em países desenvolvidos, que maior produtividade pode significar maior geração de empregos e melhorias na renda e no nível de vida dos trabalhadores, além de benefícios para a sociedade como um todo. Combinado a outras deficiências sócio-econômicas, a falta de investimentos em setores de suma importância para a economia de uma nação se torna um ponto crucial para o desenvolvimento da economia brasileira, bem como para ganhos efetivos no que diz respeito à produtividade. Assim objetiva-se demonstrar que os baixos investimentos em educação, infra-estrutura e formalização da economia implicam em redução do nível de produtividade dos brasileiros.

Palavras Chave: Produtividade; Investimentos; Crescimento econômico.

1. Introdução

Embora o brasileiro seja um povo que possui número elevado de horas trabalhadas, o Brasil é um dos países com menor produtividade, portanto pode-se afirmar que o número de horas trabalhadas não é o único esteio dos índices de produtividade. Além disso, uma série de fatores é determinante para elevar-se a produtividade, há que se conceber um amplo círculo de relações interdependentes que englobam as organizações no que diz respeito ao seu ambiente interno e externo.

A alta produtividade está, portanto, relacionado com fatores sócio-econômicos inerentes à organização, economias desenvolvidas produzem mais, e muitas vezes com menos horas trabalhadas que economias em desenvolvimento. Isso fica evidente quando analisamos, por exemplo, o nível de produtividade dos europeus, que com menos horas trabalhadas conseguem produzir mais que os brasileiros, que trabalham mais, mas não possuem o suporte e a tecnologia que aqueles possuem.

A produtividade dos brasileiros, precisa ser analisada de acordo com o contexto no qual as organizações e os trabalhadores estão inseridos. O Brasil enfrenta uma realidade de poucos investimentos e baixo crescimento econômico, conseqüentemente um baixo nível de produtividade, tornando-se nítida, portanto, a importância do incremento nos investimentos

em setores como educação, infra-estrutura e na formalização da economia para estimular a produtividade dos brasileiros.

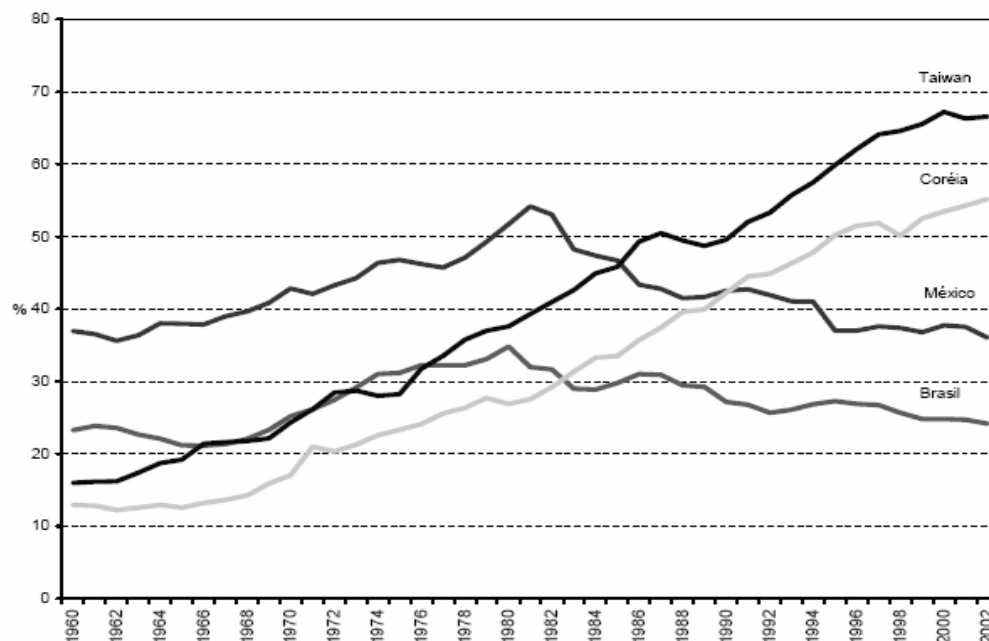
O objetivo deste artigo é demonstrar como maiores investimentos em educação, infra-estrutura e combate à economia informal podem contribuir para o aumento da produtividade dos brasileiros, uma vez que, mesmo com elevado número de horas trabalhadas possuem baixo nível de produtividade se comparado com países mais desenvolvidos economicamente.

2. Melhorando a produtividade

A produtividade está relacionada, não somente com o número de horas trabalhadas, os investimentos em educação, infra-estrutura, e viabilização do empreendedorismo são fatores determinantes para aumentar a produtividade brasileira.

Segundo MOREIRA (1998, pág.601), uma maior produtividade pode beneficiar a empresa, a sociedade em geral, funcionando como uma barreira inflacionária, e os trabalhadores, com melhores condições de trabalho e melhoria nos níveis salariais.

Analisando o gráfico da fig. 1, pode-se dizer que os brasileiros trabalham muito e produzem pouco, uma vez que, com uma pequena diferença de horas trabalhadas em relação aos norte-americanos, produzem aproximadamente quatro vezes menos, a explicação para este fenômeno é que as práticas de gestão, os investimentos e a tecnologia utilizada pelos norte-americanos são mais eficientes que as utilizadas pelos brasileiros.



Fonte: Viotti, 2004

Nota: A produtividade foi medida como Produto Interno Bruto (PIB) dividido por pessoa empregada. O PIB foi medido em dólares norte-americanos, a preços constantes de 1990, convertidos por índices que refletem a paridade de poder de compra das moedas nacionais.

Fig. 1 - Produtividade do trabalho como proporção da produtividade do trabalho dos Estados Unidos, 1960-2002

O crescimento significativo da produtividade brasileira, ocorrido entre as décadas de 60 e 80 não foi repetido nos períodos posteriores, evidenciando a deficiência do Brasil neste quesito.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), os brasileiros, com horas de trabalho quase que equivalentes em relação aos norte-americanos, produzem quase quatro vezes menos que aqueles trabalhadores.

Segundo Montgomery (1998 pág. 177), a principal meta de uma nação é produzir um alto e crescente padrão de vida para seus cidadãos, e a capacidade de fazê-lo depende da

produtividade com a qual a mão-de-obra e o capital são empregados. Daí a necessidade de esforços mais efetivos para fomentar a produtividade dos brasileiros.

2.1 Educação

É necessário destacar a importância dos investimentos em educação para alcançar melhores resultados no que diz respeito à produtividade. Na sociedade do conhecimento, é inaceitável que um país disponha de uma força de trabalho mal preparada, e a educação no Brasil enfrenta grandes dificuldades.

Em nível fundamental ou técnico, a educação possui grande representatividade no desenvolvimento daqueles que estão diretamente envolvidos e da sociedade na qual estes indivíduos irão compor a força de trabalho.

Segundo os dados mais recentes oferecidos pelo Governo Brasileiro à UNESCO, o Brasil destina apenas 4,2% do seu PIB à Educação, em consequência do baixo investimento em educação, o Brasil enfrenta dificuldades no que diz respeito à quantidade e a qualidade na educação. Sendo assim é comum que os jovens saiam da escola sem um nível adequado de educação primária, o que dificultará sobremaneira a sua formação técnica para o mercado de trabalho.

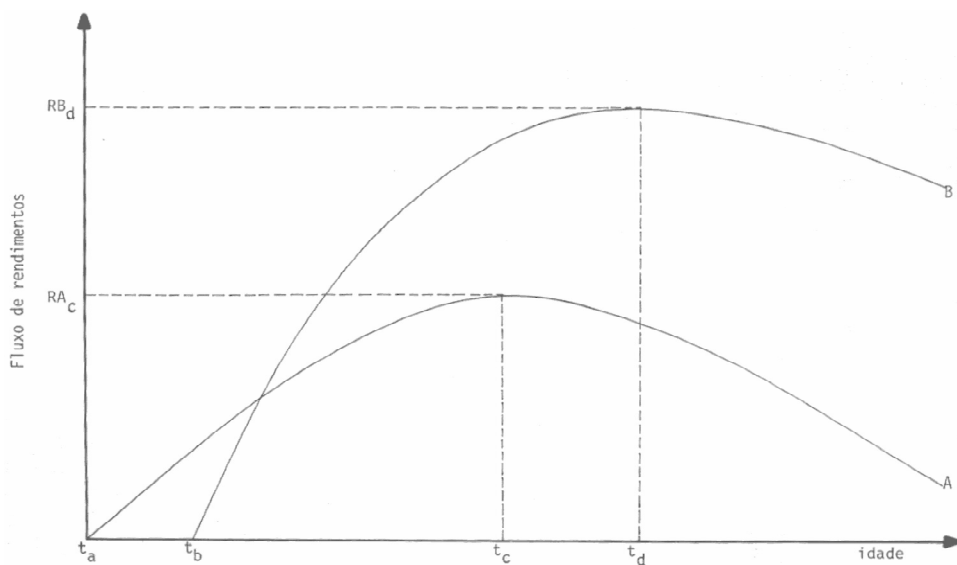


Fig. 2 - Fluxo de rendimentos entre indivíduos menos treinados (A) e melhor treinados (B)

A figura 2 mostra o diferencial de rendimentos aumenta entre A e B ao longo do tempo, e o rendimento máximo do indivíduo A (RA_c) é atingido em t_c , enquanto que, para o indivíduo treinado B, o rendimento máximo (RB_d) ocorre no tempo t_d , pode-se ilustrar o que ocorre com o aumento do nível educacional dos trabalhadores.

Em uma época onde o capital humano é um diferencial para o sucesso das organizações e para o crescimento de uma nação, é essencial investir-se mais em educação, uma vez que, aliado a outros investimentos em capital humano, torna-se fator preponderante para ganhos efetivos em produtividade.

2.2 Infra-estrutura

É muito importante destacar a importância de manter condições de infra-estrutura para dar suporte ao processo de aumento da produtividade. Indústrias modernas, e produção elevada dependem de um escoamento adequado, é de conhecimento de todos a escassez de investimentos em infra-estrutura no Brasil.

Setores	Setor Público		Setor Privado		Total	
	R\$ Milhões	% do PIB	R\$ Milhões	% do PIB	R\$ Milhões	% do PIB
Energia Elétrica	3.460	0,46	718	0,10	4.178	0,56
Telecomunicações	6.823	0,91	19	0,00	6.842	0,91
Gás Natural	71	0,01	1	0,00	72	0,01
Ferrovias	254	0,03	0	0,00	254	0,03
Rodovias	1.003	0,13	380	0,05	1.383	0,18
Hidrovias	15	0,00	70	0,01	85	0,01
Portos	328	0,04	11	0,00	339	0,05
Aeroportos	235	0,03	0	0,00	235	0,03
Transporte Urbano	377	0,05	0	0,00	377	0,05
Saneamento Básico	1.530	0,20	4	0,00	1.534	0,20
Total	14.095	1,87	1.204	0,16	15.299	2,03

Fontes: Sest. Eletrobrás, MPO/SPA e BNDES/Deplan

Nota: A estimativa acima considerou os investimentos das estatais federais e estaduais, das administrações públicas constantes do Plano Plurianual de Investimentos (PPA) e do setor privado com financiamentos do BNDES.

Fig. 3 – Investimentos em Infra-Estrutura no Brasil - 1996

A figura 3 mostra uma estimativa do investimento em infra-estrutura realizado no Brasil em 1996, o qual alcançou apenas 2% do PIB, contra uma média de investimentos públicos em infra-estrutura de 4% do PIB nos países em desenvolvimento. E esse baixo investimento reflete em diversos setores da economia, ao melhorar as condições de infra-estrutura intervém-se no processo produtivo como um todo, possibilitando que a produção não seja surpreendida por imprevistos como crises de energia, e que seu escoamento aconteça de uma forma mais segura.

Atualmente o Brasil ao privilegiar o ajuste fiscal, compromete setores de extrema importância, como é o setor de infra-estrutura, retendo os investimentos destinados para esta área, o país contribui ainda mais para manter o estado crítico das rodovias, portos e outros instrumentos necessários para alavancar a produtividade.

2.3 Formalização da economia

Não se restringindo ao Brasil, a informalidade constitui, sem dúvida, em um entrave ao crescimento econômico, formalizar a economia é um passo muito importante que o Brasil precisa dar para atingir maiores índices de produtividade.

O Brasil só perde para os Estados Unidos em número de empreendedores, em 2004 eram aproximadamente 15 milhões com empresas de até 42 meses de vida. Mesmo com os entraves burocráticos e as altas taxas de impostos, os brasileiros se destacam como empreendedores. Segundo LEITE (2000, pág.329) a discussão do papel da micro, pequena e média empresa na economia, não deve ser o fato de que elas são geradoras de empregos, mas o fato de que forcem as grandes empresas a inovarem, gerando novas tecnologias para novos mercados. Esta afirmação mostra que o papel das pequenas empresas é extremamente significativo para o crescimento econômico, e que restringir a abertura e a manutenção das mesmas representa incentivar a informalidade.

Analisando a figura 4, pode-se verificar como a informalidade influi negativamente na economia, contribuindo para um menor crescimento do PIB. As barreiras à economia formal possibilitam o aumento de empresas trabalhando na informalidade, que devido aos baixos custos administrativos e tributários, concorrem de forma desleal com empresas formais.



Fonte: McKinsey Global Institute

Fig. 4 - As barreiras ao crescimento da economia formal e a conseqüente informalidade reduzem o potencial de crescimento do PIB.

A informalidade inibe esforços das empresas para elevar sua produtividade e os investimentos em capital humano, impedindo o aumento da produtividade e desenvolvimento econômico e social. A informalidade, portanto, deve ser tratada como um problema econômico, sendo adotadas medidas para restringi-la e em contrapartida, proporcionar incentivos ao empreendedorismo.

3. Conclusão

A produtividade dos brasileiros encontra-se abaixo do nível de produtividade de países com menos horas de trabalho ou mesmo quase equivalentes, como é o caso dos EUA, que produzem quase quatro vezes mais que os brasileiros.

Para reverter essa situação, alguns fatores-chave precisam ser tratados com maior eficiência. Embora a gestão de produção no Brasil tenha evoluído consideravelmente, principalmente no que diz respeito à formação dos gestores de produção, o desenvolvimento das práticas de gestão e de programas de investimento não transcorreram da mesma maneira.

Para deixar de ocupar as últimas posições no ranking da produtividade, é imprescindível que os investimentos em educação, infra-estrutura e combate à informalidade sejam mais significativos. Estes fatores são responsáveis diretos, em longo prazo, para elevar a produtividade e estabelecer continuidade a este processo, que representa um fator gerador de renda e emprego, coisas de que o Brasil ainda carece.

4. Referências

MONTGOMERY, C. A. **Estratégia: A busca da vantagem competitiva**; Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração de produção e operação**; São Paulo: Pioneira, 1998.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo**; Recife: Bagaço, 2000.

<http://www.bndes.gov.br> – Estudos e Publicações: **O investimento em infra-estrutura e a retomada do crescimento econômico sustentado**; Acessado em 24/06/2006.

<http://www.etc.org.br> – Estudos e Pesquisas: **Eliminando as barreiras ao crescimento econômico e à economia formal**; Acessado em 24/06/2006.

<http://www.cgee.org.br/cncti3/> - Seminários: **Indicadores, Avaliação e Instrumentos de Gestão**; Acessado em 24/06/06.

<http://www.socialtec.org.br> – Artigos: **Avaliação de impacto na educação**; Acessado em 24/06/2006.